www.ootimista.com.br | @ootimista

O OTIMISTA



Edição #86

23/9/24 | SEGUNDA-FEIRA

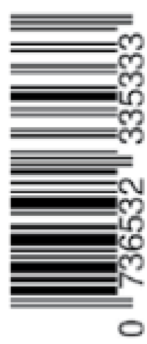
#PROFISSÕES #FUTURO

COMO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO ESTÃO TRANSFORMANDO O MERCADO DE TRABALHO

Com crescente digitalização dos negócios, demanda por profissionais capacitados em Inteligência Artificial aumenta exponencialmente. Analista deste setor é uma das profissões mais promissoras do futuro, seguida por carreiras voltadas para meio ambiente, sustentabilidade, agricultura, saúde e educação. No Ceará, B&Q estruturou área de inovação em 2021 e já utiliza IA na operação

PÁGINA 4

R$ 3,00





NICOLÁS LEIVA

ENTREVISTA

Vice-governadora do Estado, Jade Romero fala sobre proteção às mulheres, combate à criminalidade e sucessão municipal PÁGINAS 2 E 3

#ELEIÇÕES

Confira as propostas dos candidatos a prefeito de Fortaleza para segurança pública na Capital

PÁGINA 8

#ONU

Líderes mundiais pactuam 56 ações para futuro do planeta; presidente Lula discursa no encontro

PÁGINA 16

IRACEMA

Conectando conhecimento e belezas de Fortaleza, novo campus da UFC começa a ganhar forma

PÁGINAS 10 E 11



EDIMAR SOARES

páginas vermelhas

JADE ROMERO

Representatividade política que gera resultados

A vice-governadora do Ceará e secretária estadual das Mulheres detalha as prioridades da rede de proteção feminina. Ela destaca que além do enfrentamento aos crimes de gênero, é imprescindível dar condições econômicas a esse público. A emedebista também fala de eleições e projeta segundo turno em Fortaleza entre Evandro Leitão (PT) e André Fernandes (PL)

Erivaldo Carvalho
erivaldocarvalho@ootimista.com.br

Jade Afonso Romero é graduada em gestão pública e especialista em políticas públicas. Atuou na Prefeitura de Fortaleza, no Governo do Estado e no Senado Federal.

Filiada ao MDB, Jade foi eleita, em 2022, vice-governadora do Estado do Ceará, na chapa do governador Elmano de Freitas (PT). A entrevistada é secretária das Mulheres do Governo do Estado.

Nesta entrevista ao Grupo Otimista, Jade Romero fala sobre os desafios e os resultados na defesa da mulher, tanto no combate à violência de gênero quanto na autonomia econômica feminina.

A vice-governadora também aborda eleições municipais. Em Fortaleza, a emedebista projeta segundo turno entre o candidato dela, Evandro Leitão (PT), e André Fernandes (PL).

Confira os melhores trechos:

O Otimista – A senhora sucedeu Izolda Cela na Vice-Governadoria do Estado. Qual a mensagem?
Jade Romero – Tenho muita honra. Tenho muito orgulho de suceder a Izolda, que foi uma grande secretária da Educação no governo Cid e vice-governadora com muito trabalho, muito serviço prestado ao lado de Camilo Santana. Recebi a missão com muita responsabilidade. O povo cearense conferiu a mim, ao lado de Elmano, ser a segunda mulher vice-governadora do Estado. É uma representatividade muito forte.

O Otimista – Como essa representatividade gera resultados?
Jade – Participando da política em cargos estratégicos. Lógico que nós ainda temos muito a caminhar, mas a própria eleição desse ano tem nos mostrado um avanço também no número de mulheres candidatas. Eu acredito que essa é uma missão para além do trabalho. Não é só pelo fato de ser vice-governadora.

O Otimista – É uma forma de procurar ser justa com a sociedade?
Jade – A população que paga uma carga alta de impostos quer uma resposta da classe política que colocou seu nome e foi eleito. Então, que esteja lá para se doar, para se



"Nada mais justo do que fazer como a Izolda fez. Fazer como eu tenho tentado, me dedicando, dando respostas"

dedicar, para fazer aquilo que se comprometeu a fazer.

O Otimista – Ser vice não é mais somente estar na linha sucessória?
Jade – Até um tempo atrás, vice-governador e vice-prefeito era isso. Era para o caso de vacância do titular. Algo natural e constitucional. Mas sabemos que há uma demanda da população. Nada mais justo do que fazer como a Izolda fez. Fazer como eu tenho tentado, me dedicando, dando respostas, sendo vice que ajuda. Antigamente tinha aquele dizer que 'vice que não trabalha, conspira'.

O Otimista – Há espaço para isso?
Jade – Não há espaço para isso. Nós somos todos do mesmo grupo, respeito demais a liderança do governador Elmano. Ele tem sido um grande líder, em meio às dificuldades que nós temos vivido, por exemplo, na questão da segurança pública.

O Otimista – Como está essa área?
Jade – Problema complexo exige solução complexa. A questão do crime não é só aqui no Ceará. Tornou-se um problema difícil no País todo – no Nordeste de uma forma especial -, muito por conta também das organizações criminosas, que se instalaram no Rio há algumas décadas atrás e foram se espalhando.

O Otimista – Como está o enfrentamento?
Jade – Temos uma articulação com o governo federal. É fundamental. As prefeituras também não podem se eximir da responsabilidade. Ao contrário. Sabemos que, principalmente,


FOTOS NICOLÁS LEIVA

no contexto de repressão, de presença do Estado, é importante que os três entes estejam alinhados.

O Otimista – Na prática, como isso tem sido feito?
Jade – Primeiro é na repressão. Temos mais de mil homens, que já estão nas ruas, aumentando o patrulhamento da Polícia Militar, mais 400 homens e mulheres da Polícia Civil e Perícia Forense para dar mais agilidade aos laudos que são necessários dentro do processo de investigação. Entregamos mais de 420 viaturas para combate ao crime. Temos videomonitoramento e o Raio. Enfim, toda essa articulação para dar uma resposta repressiva.

O Otimista – E além da repressão?
Jade – Temos um comitê social, presidido pelo governador Elmano, do qual eu faço parte, com políticas sociais articuladas, para injeção de oportunidades para formação na área do esporte, educação e lazer, assim como na emissão de documentos. Ou seja, é uma série de políticas focadas nesses territórios, que nós sabemos quais são. Temos todo esse mapeamento. Acompanhamos, para monitorar áreas, para que a gente possa também chegar com uma série de investimentos sociais.

O Otimista – Há investimentos, mas os índices de criminalidade não cedem.
Jade – A gente tem que ter em mente que esse é um problema que não vem de hoje, que já vem de muito tempo, que não é resolvido com fórmulas mágicas. Afinal de contas, a gente teve um presidente que se colocou na campanha como alguém que ia resolver a questão do crime no País e que não resolveu. Ao contrário, se asseverou. Inclusive, foi facilitado o acesso às armas.

O Otimista – O acesso facilitado foi para os CACs (Colecionador, Atirador e Caçador). Temos informação de que armas legais estão no mundo do crime?
Jade – Tem uma série de contextos. Eu vou trazer para a questão dos feminicídios. No Estado do Ceará não acontece tanto, mas no Brasil, nós temos uma série de armas, que eram de CACs, que foram utilizadas para cometer feminicídio. Então, se essa arma não existisse, talvez evitasse. Não dá para definir se evitaria, mas provavelmente tornaria pelo menos mais difícil a possibilidade desse crime.

O Otimista – Como está a presença da mulher no Governo do Estado?
Jade – O governador Elmano decidiu pela paridade de gênero no secretariado – metade de homens, metade de mulheres. Temos a maior parte do orçamento público. Basta a gente olhar saúde e educação, gerido por mulheres, decidido por gestoras mulheres. E veio a Secretaria das Mulheres. O governador me convidou para ser a titular dessa pasta.

"A gente teve um presidente que se colocou na campanha como alguém que ia resolver a questão do crime no País e que não resolveu"

O Otimista – Quais as prioridades?
Jade – Uma delas é o avanço da rede de proteção às mulheres. Hoje, temos no Estado do Ceará 21 casas, entre estaduais e municipais. A Casa da Mulher Brasileira funciona em Fortaleza e as Casas da Mulher Cearense funcionam em Juazeiro, Sobral e Quixadá. Têm Delegacia da Mulher, Ministério Público, Tribunal de Justiça, Defensoria Pública, Setor de Autonomia Econômica e acompanhamento psicológico.

O Otimista – Como funciona o eixo da autonomia econômica?
Jade – O eixo é estratégico dentro do governo. O Estado do Ceará tem 40 milhões de reais disponíveis somente para negócios liderados por mulheres. Podem ser novos negócios, individuais ou em grupo, ou que já existam. A mulher pode acessar o crédito, para gerar renda e garantir o sustento da sua família, com educação financeira. Temos para capital de giro e investimento e estamos lançando cursos de capacitação.

O Otimista – Quais os tipos de cursos?
Jade – São 10 mil vagas abertas para mulheres. Há cursos híbridos – presencial e online, cursos 100% online e outros 100% presenciais. Alguns são focados em áreas historicamente dominadas por homens, mas que já têm demanda para formação de mulheres, como hidráulica, eletricista e mecânica de moto. Também há cursos de redes sociais, maquiagem e outros. São cursos plurais, nas mais diversas áreas.

O Otimista – Como está o mercado de trabalho como um todo?
Jade – A questão do emprego no Estado do Ceará vive uma fase muito boa. Estamos com a menor taxa de desemprego desde o ano de 2014. Quando a economia melhora como um todo melhora também pra nós mulheres.

O Otimista – Temos como mensurar o impacto dessas ações na redução da violência contra a mulher?
Jade – Acompanhamos de forma científica. Lançamos, inclusive, o Observatório da Mulher, que faz parte do programa Cientista-Chefe. Temos parceria com a Uece e a Urca. Projetamos o desenho de políticas públicas, com a participação das universidades, para que a gente observe, cientificamente, o avanço ou não no Brasil e no Ceará.

O Otimista – Como o Ceará está no panorama nacional da violência contra as mulheres?
Jade – Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, temos a menor taxa de feminicídio do Brasil. No entanto, é determinação do governador Elmano que a gente siga incansável. Não podemos tolerar que nenhuma mulher seja morta por ciúme, fim da relação ou por ser mulher. Nossa meta é ousada e só será atingida a médio e longo prazos e com o envolvimento de toda a sociedade, que é o feminicídio zero.

"Nós precisamos apresentar, num eventual segundo turno, quem é, se for contra o André, quem é o André"

O Otimista – E os demais crimes?
Jade – O Estado do Ceará reduziu casos de importunação e assédio sexual e lesões corporais graves. Em agosto, tivemos uma redução de 75% dos feminicídios em relação ao mesmo mês do ano passado. Vamos aguardar o término do ano para comparar com a série histórica.

O Otimista – Trata-se de um pacto?
Jade – Esse tem sido o nosso grande objetivo, por meio do programa Ceará por Elas. A gente convoca os municípios a pactuarem conosco essas políticas, por meio de outras iniciativas. Imprensa, sociedade e setor produtivo, por exemplo, para que todos e todas possam se imbuir dessa responsabilidade, que não é só do Governo do Estado.

O Otimista – Como a senhora está no grupo político que comanda o Governo do Estado?
Jade – Eu me sinto muito presente dentro do grupo político, desde o contexto da escolha do meu nome para compor como vice. Eu nunca tinha sido candidata. Eu vim dos bastidores. Então, o meu nome foi avalizado dentro de uma conjuntura, por vários líderes. Mas, especialmente, pelo líder Camilo Santana, que é quem nos lidera.

O Otimista – Tem participado da campanha eleitoral?
Jade – Tenho sido chamada pelos prefeitos e prefeitas, para ir ao Interior, para ajudar nas candidaturas. O Elmano também me demanda. O Camilo também me demanda. Então, além de participar da construção dessas políticas, eu me sinto também contemplada politicamente.

O Otimista – Como está a candidatura de Evandro Leitão (PT), à Prefeitura de Fortaleza?
Jade – O Evandro é o candidato que mais cresce, desenhando uma possível polarização para um segundo turno com André Fernandes. Analisando a tendência, a curva das pesquisas, mais na frente, a gente vai ver se isso vai realmente se solidificar. Mas é o desenho que a gente tem hoje na Capital.

O Otimista – Dando Evandro e André no segundo turno, há ambiente para conversas com Capitão Wagner (UB) e José Sarto (PDT)?
Jade – A gente tem feito uma campanha, de uma forma geral, muito propositiva, limpa, pedindo às pessoas, aos apoiadores, que façam uma campanha de maneira leve, tranquila, exatamente porque a gente já vinha nessa projeção de que o Evandro estaria no segundo turno. E a gente precisa sim dialogar com todas as forças.

O Otimista – Como seria um segundo turno contra o André?
Jade – Nós precisamos apresentar, num eventual segundo turno, quem é, se for contra o André, quem é o André. É um menino jovem, com posturas polêmicas, que votou contra alguns projetos que nós consideramos importantes. Fortaleza vai decidir.

mais

Leia a entrevista na íntegra:



/economia

economia@ootimista.com.br

#PROFISSÕES #PROCESSOS

IA está transformando o mercado de trabalho

Com o avanço das tecnologias e a crescente digitalização dos negócios, a demanda por profissionais capacitados na área de Inteligência Artificial (IA) tem aumentado. No Ceará, a B&Q estruturou a área de inovação em 2021 e já utiliza a IA na sua operação

Dayse Lima
dayse@ootimista.com.br

EDIMAR SOARES




Luís Carlos: "Na B&Q, estamos comprometidos em qualificar nossos colaboradores sobre o uso responsável da IA"

Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) deixou de ser uma promessa distante para se tornar uma realidade palpável em diversos setores. Com o avanço das tecnologias e a crescente digitalização dos negócios, a demanda por profissionais capacitados na área de IA tem aumentado exponencialmente. Entre essas novas funções, o analista de IA tem ganhado destaque como uma das profissões mais promissoras do futuro, seguido por outras profissões voltadas para meio ambiente, sustentabilidade, agricultura, saúde e educação. Essa transição evidencia a crescente importância da tecnologia em diversas esferas da vida profissional.

De acordo com o relatório anual The Future of Jobs, divulgado em 2023 pelo Fórum Econômico Mundial, nos próximos cinco anos, a digitalização deve provocar uma significativa rotatividade no mercado de trabalho. No entanto, essa mudança não deve ser motivo para alarme. O estudo prevê que cerca de 23% dos empregos mudarão até 2027, resultando na criação de aproximadamente 69 milhões de novas vagas, ao passo que 83 milhões de postos de trabalho poderão ser eliminados.

É importante destacar que o analista de IA é responsável por interpretar dados, desenvolver algoritmos e implementar soluções baseadas em inteligência artificial. Essa função exige um conhecimento profundo em matemática, estatística e programação, além de habilidades analíticas para resolver problemas complexos.

Inovação

O profissional atua na coleta e análise de dados, identificação de padrões e tendências, e na criação de modelos preditivos que ajudam as empresas a tomar decisões mais informadas. Diante desse cenário em transformação, é essencial que os candidatos se preparem para serem valorizados no mercado.

"Acredito que nos próximos cinco anos, o papel do analista em Inteligência Artificial se tornará mais estratégico. Com o avanço de tecnologias como aprendizado profundo (deep learning), IA generativa e integração com a Internet das Coisas (IoT), os analistas precisarão dominar novas ferramentas e métodos. Além da expertise técnica, haverá uma demanda crescente por compreensão das implicações éticas e regulatórias da IA, exigindo que os profissionais desenvolvam modelos mais interpretáveis e alinhados a padrões éticos", analisa Luiz Alves, diretor de Inovação e Novos Negócios do Instituto Atlântico.

À medida que as empresas adotam soluções mais complexas baseadas em IA, haverá uma necessidade crescente por especialistas capazes não apenas de implementar essas tecnologias, mas também de garantir sua ética e conformidade regulatória.

"A procura por capacitação em Inteligência Artificial vem crescendo de forma consistente. Empresas e profissionais reconhecem a importância da IA para a competitividade no mercado, o que tem levado a um aumento significativo na oferta de cursos, treinamentos e certificações", pontua Alves.

Propósito

Diante disso, a B&Q, empresa cearense de geração, transmissão e distribuição de energia com atuação no Brasil e Colômbia, se destaca ao longo dos anos por investir em tecnologia e inovação. No Ceará, a empresa é responsável por projetar e adaptar os processos de instalação das primeiras placas solares do estado. Luís Carlos Queiroz, CEO da B&Q, destaca o quanto é essencial que os projetos de inovação não apenas busquem a modernização, mas que também gerem valor aos negócios.

> ***"Nós buscamos democratizar o acesso à IA em todas as esferas do negócio"***
>
> **Luís Carlos Queiroz, CEO da B&Q**

"Um passo importante foi, ao estruturar a área de inovação em 2021, já firmamos uma parceria com o Senai para integrar o Habitat de Inovação, sendo uma das primeiras empresas residentes. Voltamos nossos projetos para as que são o coração do negócio: operação e segurança. O uso de IA para a roteirização das equipes, por exemplo, tem sido uma solução eficaz para reduzir desperdícios de tempo, combustível e recursos, promovendo eficiência operacional e reforçando a segurança nas operações, que são áreas centrais do negócio", ressalta o empresário.

"Utilizamos IA tanto nos sistemas que estamos desenvolvendo no Hub de Inovação, em parceria com o Senai, quanto para apoiar a elaboração de análises e cenários com base nos dados dos sistemas já implantados, auxiliando assim a tomada de decisão", acrescenta.

Outro fator importante nessa era tecnológica no mercado de trabalho, é entender que a adoção de práticas éticas não apenas fortalece a confiança do público nas tecnologias emergentes, mas também assegura que os benefícios da IA sejam distribuídos de maneira equitativa, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável para todos.

"Na B&Q, estamos comprometidos em não apenas investir na segurança da informação, mas também em qualificar nossos colaboradores sobre o uso responsável da IA destacando os limites dessa tecnologia. Além disso, buscamos democratizar o acesso à IA em todas as esferas do negócio. Nossa IA, integrada ao sistema de gestão de obras, interage tanto com o chefe de turma no campo quanto com o diretor, promovendo uma comunicação eficaz e colaborativa em todos os níveis da organização", afirma Luís Carlos.

/economia



Adriano Nogueira
adriano@ootimista.com.br

Apostas em cassinos online reduzirão crescimento do varejo brasileiro, diz CNC

FOTOS DIVULGAÇÃO



Leandro Domingos Teixeira Pinto, vice-presidente financeiro da CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou para baixo a projeção de crescimento do setor varejista em 2024, ajustando de 2,2% para 2,1%. Conforme a entidade, a mudança reflete o impacto negativo causado pelo aumento descontrolado das apostas online, que tem comprometido a renda das famílias e redirecionado o consumo para jogos de azar, em vez de bens e serviços essenciais.

De acordo com o vice-presidente financeiro da CNC, Leandro Domingos Teixeira Pinto, esse fenômeno já começa a trazer consequências expressivas para o comércio.

"O crescimento do volume de apostas está diretamente ligado à perda de poder de compra das famílias, o que afeta toda a economia e o desenvolvimento do País", alerta.

Em razão das apostas virtuais, entidade revisou para baixo a projeção de crescimento do varejo nacional neste ano, ajustando de 2,2% para 2,1%

Um estudo da CNC aponta que, com mais de R$ 68 bilhões gastos em apostas de 2023 a 2024, o setor varejista enfrenta potencial redução de até 11,2% no faturamento, perda de R$ 117 bilhões por ano.

Apenas no primeiro semestre deste ano, a estimativa é que os cassinos online já retiraram R$ 1,1 bilhão do comércio.

Consequências socioeconômicas

O estudo da CNC revela que 22% da renda disponível das famílias brasileiras foi destinada às apostas no último ano, gerando uma série de consequências econômicas e sociais. Entre elas, segundo o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, o aumento da inadimplência. No primeiro semestre de 2024, aproximadamente 1,3 milhão de brasileiros já têm dívidas em atraso em razão dos cassinos on-line, muitos dos quais utilizam o cartão de crédito sem controle. Ele ressalta que essa situação afeta especialmente as classes mais vulneráveis.

Turismo

Conforme o último Barômetro do Turismo da ONU, o turismo internacional recuperou 96% dos níveis pré-pandêmicos de janeiro a julho de 2024. Cerca de 790 milhões de turistas viajaram nos primeiros sete meses de 2024, número que representa avanço maior que 11% em relação a 2023 e apenas 4% menos que o observado em 2019.

Recuperação

Os dados mostram um forte início de ano, seguido de um segundo trimestre mais modesto. Os resultados estão de acordo com a projeção do turismo da ONU de uma "recuperação total" das chegadas internacionais em 2024, "apesar dos riscos econômicos e geopolíticos em curso", salienta o Barômetro do Turismo da ONU.

Produção e número de empregados na indústria sobem

De julho para agosto, o índice de evolução da produção industrial atingiu 52,2 pontos. Já o índice de evolução do número de empregados no setor alcançou 50,7 pontos. Para o gerente de Análise Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marcelo Azevedo, a manutenção desses indicadores em patamar superior aos 50 pontos reflete que a demanda por bens industriais segue forte. "A produção e o número de empregados estão reagindo", avalia.



Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI

Empresários cearenses discutem, em São Paulo, temas ligados à economia



Marcos André, Mansueto Almeida e Samir Bayde

Os empresários cearenses Marcos André Borges e Samir Bayde estiveram com o economista-chefe e sócio do BTG Pactual, Mansueto Almeida, na sede do banco em São Paulo, na última semana. A estruturação de fundos imobiliários, operações de BTS e outros temas alusivos à economia nacional foram discutidos. Marcos André também articulou jantar com um seleto grupo de empresários cearenses no Trattoria Fasano, com a presença de Fábio Saboya, Ari de Sá Cavalcante, Pedro Fiuza, Samyr Bayde, Mansueto Almeida e o jornalista Geraldo Samor. Durante o jantar, eles trocaram experiências, fortaleceram lanços e também falaram sobre a possibilidade de novas parcerias.

/economia

Agro Otimista

economia@ootimista.com.br

Brasil: agro exporta US$ 165,7 bi em 12 meses

DIVULGAÇÃO



Nos últimos 12 meses, o valor exportado pelo agronegócio nacional cresceu 1,6%

O agronegócio brasileiro exportou em agosto de 2024 US$ 14,14 bilhões. Cinco setores se destacaram fazendo as vendas externas alcançarem o valor final: complexo soja (31,6% de participação); carnes (15,3% de participação); complexo sucroalcooleiro (13,5% de participação); cereais, farinhas e preparações (9,1% de participação); produtos florestais (9% de participação).

A soma das vendas externas desses cinco setores respondeu por 78,6% do valor exportado pelo agronegócio brasileiro ou o equivalente a US$ 11,11 bilhões. Em comparação a agosto de 2023, os mesmos cinco setores foram responsáveis por US$ 13,08 bilhões em vendas externas ou o equivalente a 83,8%.

Segundo o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da

Setor exportou US$ 14,14 bilhões em agosto de 2024, de acordo com informações do Mapa

Agricultura e Pecuária (Mapa), Roberto Perosa, o crescimento das exportações do agro brasileiro é resultado do grande incentivo do governo federal. "Produtos de qualidade e o rigoroso controle sanitário tem sido o nosso diferencial, sem dúvida", enfatiza.

Nos últimos 12 meses, entre setembro de 2023 e agosto de 2024, o Brasil exportou US$ 165,76 bilhões em produtos do agronegócio. O valor representa avanço de 1,6% ante os US$ 163,19 bilhões comercializados nos 12 meses precedentes.

Pelagem de bovinos

Cientistas brasileiros e estrangeiros pesquisaram a influência das características da pelagem de bovinos no bem-estar animal e na adaptação a temperaturas extremas, por meio de avaliações da termorregulação corporal em diferentes condições ambientais. Os resultados estão publicados no artigo Adaptive integumentary features of beef cattle raised on afforested or non-shaded tropical pastures, da revista Nature Scientific Reports. O estudo aborda as respostas termorregulatórias e a estrutura dos pelos de touros das raças Nelore e Canchim criados em sistemas sombreados de integração Lavoura-Pecuária-Floresta e em sistemas com menor disponibilidade de sombreamento natural.

Incentivo à cocoicultura

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, na quinta-feira (19), a lei 14.975/2024, que cria a Política Nacional de Incentivo à Cocoicultura de Qualidade. O objetivo é aumentar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade do cultivo e do processamento de coco no País. A política também quer estimular o consumo doméstico, as exportações de coco e derivados e reduzir as perdas e os desperdícios ao longo da cadeia produtiva.

Melhoria gênica

A Corteva, Inc. e Pairwise anunciaram uma colaboração estratégica para acelerar a aplicação da edição gênica na agricultura, visando beneficiar agricultores, consumidores e meio ambiente. A parceria utiliza a edição gênica para realizar melhorias precisas nas plantas com o próprio DNA, oferecendo uma ferramenta crucial para enfrentar os desafios da produção de alimentos, como os causados pelas mudanças climáticas. A colaboração inclui um investimento de US$ 25 milhões da Corteva na Pairwise.

#IBGE

Ceará produz 57% do camarão do Brasil, com Aracati no topo do ranking

Com crescimento de 19,6% em 2023, frente ao ano anterior, a produção cearense de camarão criado em cativeiro atingiu 72,7 mil toneladas em 2023, o equivalente a 57% do total do Brasil. O valor de produção foi de R$ 1,3 bilhão, equivalente a um aumento de 25%. Essa estimativa corresponde a recorde na série histórica da pesquisa, que vem crescendo desde 2017.

Os dados são da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) 2023, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dois maiores municípios produtores do País se encontram no Ceará. Aracati, que com produção de 13,8 mil toneladas é origem de 10,8% da produção nacional e 18,9% da produção estadual.

Na sequência, aparecem Jaguaruana (2ª posição nacional), depois Acaraú (4ª posição nacional) e Russas (5ª posição nacional), com participação de 7,8%, 5,1% e 4,5%, respectivamente, no País.

Tilápia

Na produção de tilápia, foram produzidos no Estado 11,2 mil toneladas, 41,3% a mais do que em 2022. Desde 2020, observa-se um crescimento contínuo desse produto na aquicultura cearense. O município de Jaguaribara se manteve como o principal produtor, responsável por 57,6% do total estadual. Alto Santo ultrapassou General Sampaio, e agora está na segunda posição no ranking do Estado.

DIVULGAÇÃO



Valor de produção foi de R$ 1,3 bilhão em 2023, alta de 25%

A pesquisa do IBGE fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes nos Municípios na data de referência do levantamento, 31 de dezembro.

Constitui ainda a principal fonte de estatísticas sobre o tema, não só para o planejamento público e privado desse segmento econômico, como também para a comunidade acadêmica e o público em geral.

/política

politica@ootimista.com.br

#ELEIÇÕES #2024

Propostas para a segurança pública em Fortaleza

Aumento do sistema de videomonitoramento e fortalecimento da Guarda Municipal por meio de ações de capacitação (criação de uma Academia), investimento em equipamentos e no plano de cargos e carreiras dos agentes, são algumas das promessas feitas pelos candidatos à Prefeitura Municipal



Nataly Andrade
nataly@ootimista.com.br

NICOLÁS LEIVA









Candidatos a prefeito de Fortaleza: Capitão Wagner (União Brasil), José Sarto (PDT), André Fernandes (PL) e Evandro Leitão (PT)

Faltando duas semanas para as eleições municipais de 2024, os candidatos à Prefeitura de Fortaleza seguem apresentando à população suas propostas para governar a cidade. O tema segurança pública vem sendo abordado entre os concorrentes antes mesmo do início do período de campanha eleitoral, em 16 de agosto passado, e vem se intensificando nos debates promovidos pelos veículos de comunicação.

Para 45% da população fortalezense o principal problema da cidade é a insegurança pública, conforme dados da pesquisa do Instituto Quaest, divulgada em 22 de agosto.

Conheça as propostas dos quatro postulantes mais bem posicionados nas pesquisas de intenções de voto: Capitão Wagner (União Brasil), José Sarto (PDT), André Fernandes (PL) e Evandro Leitão (PT).

Capitão Wagner (UB)

Propõe criar o programa "Tô de Olho" que visa utilizar a tecnologia de videomonitoramento em diferentes pontos da cidade como escolas, postos de saúde, praças e areninhas. A proposta é instalar, no mínimo, 20 mil câmeras.

Para a Guarda Municipal, Wagner propõe maior preparação para os agentes e criação da Academia da Guarda Municipal que vai ofertar programas de aperfeiçoamento contínuo à GMF.

Outro ponto é a valorização dos profissionais com a atualização do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). Também é proposto o armamento (arma de fogo) gradual dos agentes.

O programa Ilumina Fortaleza tem o propósito garantir uma melhor iluminação nas ruas da cidade.

Além disso, Wagner diz que vai instituir o Comitê de Integração de Segurança Urbana visando unificar as diferentes instâncias das esferas dos poderes administrativos para combater, de forma conjunta, os problemas mais urgentes.

José Sarto (PDT)

Promete ampliar a Guarda Municipal realizando a contratação de mil novos agentes. Entre os programas apresentados está o chamado "Patrulha dos Bairros", para os agentes da GMF atuarem em praças, parques e areninhas da periferia da cidade.

Sarto defende armar a Guarda e propõe investimentos em capacitação e treinamentos para os agentes. Além de valorização dos profissionais com políticas de ascensão de carreira, formação contínua e atenção à saúde.

Também propõe ampliação e fortalecimento das ações do Centro de Comando e Controle de Fortaleza (CCO). A Central conta com sete mil câmeras espalhadas pelo município.

O candidato também promete a expansão do programa "Parada Segura". São pontos de ônibus com monitoramento por câmeras, wifi, e painéis que informam os horários de chegada dos coletivos.

1.000

NOVOS AGENTES
para a Guarda Municipal é uma das promessas de José Sarto (PDT)

André Fernandes (PL)

Promete criar a Ronda Ostensiva Municipal (ROMU) para fortalecer a atuação da Guarda Municipal. Os agentes da ROMU terão treinamento especializado para atuar no combate ao crime.

Ele promete ainda modernizar o sistema de segurança ampliando o videomonitoramento em pontos estratégicos e a integração desse sistema com a tecnologia do reconhecimento facial.

O candidato propõe ainda criar o programa "Vigilância em todo lugar" que contará com a atuação da Guarda Municipal e vigilantes em escolas, UPAs e UBSs como forma de reforçar e garantir a segurança aos frequentadores desses locais.

Criação do Laboratório de Estudo da Violência e a implantação de Distritos Municipais Integrados de Segurança.

Evandro Leitão (PT)

Propõe ampliar o número de agentes da Guarda Municipal. Além disso, a criação do Pelotão da Guarda em cada Secretaria Regional. Estabelecer rondas permanentes em paradas de ônibus, praças, postos de saúde, entre outros equipamentos públicos do município.

Criar o Sistema Único de Segurança Pública que tem como objetivo estabelecer ações em conjunto entre Prefeitura, Governo do Estado e o Governo Federal. O postulante promete que a GMF vai ser integrada as ações da Polícia Civil, Polícia Militar e a Polícia Federal.

O candidato também promete atualizar o Plano de Cargos e Carreiras da Guarda, como forma de valorizar a categoria.

Ampliar a iluminação pública por meio do programa "Fortaleza Cidade de Luz" é outro projeto anunciado.

/política



Erivaldo Carvalho
erivaldo@ootimista.com.br

Sarto foi sugado para campo de adversários; isso pode ser fatal

DANIEL CALVET/DIVULGAÇÃO



O prefeito de Fortaleza e candidato à reeleição, José Sarto (PDT), fez boas entregas e tem experiência para repactuar avanços para a Cidade.

Então, por que o pedetista está com dificuldades para se manter competitivo, nesta quase reta final de campanha eleitoral?

A resposta é múltipla, sendo a comunicação o elemento central. Em pelo menos três situações, a candidatura à reeleição foi sugada para o campo dos adversários. Isso é fatal em qualquer debate.

Está nos manuais: definir a pauta e impor a narrativa, forçando o oponente a entrar na defensiva, no canto do ringue, é o primeiro passo para se levar a melhor contra oponentes.

Está sendo assim no alegado sumiço do prefeito, que teve de recorrer à pandemia; está sendo assim sobre a taxa do lixo, tendo Sarto de se apegar ao argumento da isenção;

Está sendo assim com o alegado sumiço do prefeito, com a discussão sobre a taxa do lixo e investimentos entre áreas nobre e periférica da Cidade

está sendo assim em relação à crítica de que a gestão atual só investe em bairros nobres.

Esta última pode ter sido a pior das armadilhas. Para falar, diretamente, com os rincões da periferia, Sarto criou um personagem popular – de efeito duvidoso, considerando-se a liturgia do cargo que ocupa.

Com tantas trincheiras léxicas, atacado por todos, pouco espaço no rádio/TV e alcance limitado nas redes, Sarto não consegue prestar contas do que fez, projetar mais quatro anos e muito menos contra-atacar adversários à altura.

Com mais tempo, Evandro ataca, mas prioriza propostas

O candidato a prefeito Evandro Leitão (PT) tem mais da metade do tempo de rádio e TV. Com essa imensa vantagem competitiva, o petista bate duro nos oponentes, durante as inserções ao longo do dia. Com o muito espaço que ainda sobra, Evandro vem tentando massificar a declarada experiência de gestor e propostas para uma eventual administração municipal. E quando é atacado, o prefeiturável deixa o debate corrosivo em segundo plano. Eis a diferença para Sarto.

TEREZA NEUBERGER/DIVULGAÇÃO



Petista apresenta-se como gestor

André explora perfil propositivo

A estratégia do candidato André Fernandes (PL) é, até aqui, uma das mais eficientes – as pesquisas mostram isso, inclusive. De início, menos conhecido entre os quatro mais competitivos, o prefeiturável segurou o voto bolsonarista que já tinha e atraiu parte desse eleitor que estava com Capitão Wagner (UB) e Eduardo Girão (Novo). Agora, mesmo mantendo críticas ao que chama de "sistema", investe forte em sua formação acadêmica, histórico de votações recordes e propostas para a Cidade. Ao sair da bolha que o projetou, André foca no perfil propositivo.

Wagner: sonho

O mais veterano em disputas pela Prefeitura de Fortaleza, o candidato Capitão Wagner (UB) deve ter projetado chegar à campanha de 2024 numa situação confortável: única referência da centro-direita na Capital, coligação partidária musculosa, latifúndio no rádio e TV, grande alcance na internet, farto fundo eleitoral e perfil renovado. Um sonho de qualquer candidato.

Wagner: realidade

A dinâmica da política se impôs e Wagner viu se dissiparem quase todas as vantagens pretensamente projetadas. A entrada de André Fernandes (PL) na disputa pela direita bolsonarista tirou de Wagner, ao mesmo tempo, parte do discurso, apoio partidário, tempo de propaganda e dinheiro. Hoje, o maior temor do veterano é não ir ao segundo turno.

Expectativa sobre pesquisas da semana



REPRODUÇÃO

Primeiro turno de votação será no dia 6 de outubro

Pelo menos três pesquisas, para prefeito de Fortaleza, estão previstas para esta penúltima semana de campanha eleitoral: Atlas Intel, nesta terça-feira (24), Datafolha, na quarta (25) e Quaest, no dia seguinte, quinta (25). Sem entrar no mérito e metodologia de cada uma – até porque têm diferentes datas de coleta dos dados –, as sondagens são relevantes. No conjunto, poderão apontar para a consolidação que se dará na próxima semana da reta final, véspera do domingo (6) de votação. Dependendo do instituto, o cenário está embolado, com empates técnicos múltiplos e variações dentro ou fora da margem de erro. Esta semana, portanto, promete fortes emoções nos bastidores e altas apostas nas plateias.

/panorama

panorama@ootimista.com.br

UFC 70 ANOS

Novo movimento de expansão **redesenha futuro da UFC**

Após processo de expansão iniciado em 2007, instituição renova compromisso com o Ceará e vislumbra outros horizontes e segue expandindo para o sertão, reforça a saúde no Porangabuçu e revitaliza áreas na Praia de Iracema, investindo em cursos, pesquisa e infraestrutura

EDIMAR SOARES



Pró-reitor de Graduação da UFC, Davi Romero de Vasconcelos, é um dos idealizadores do projeto

Candice Machado
panorama@ootimista.com.br

Antes centrada em Fortaleza, um projeto de expansão mudou completamente a estrutura da Universidade Federal do Ceará (UFC) a partir de 2007, mas acabou interrompido. "As Universidades Federais, de uma maneira geral, ali no primeiro e no segundo governo Lula, passaram por um grande processo de expansão, com o Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Foi um processo super bem-sucedido, no qual as universidades receberam muitos aportes financeiros, e a gente consegue mudar a cara da Universidade", recorda o pró-reitor de Graduação da UFC, professor Davi Romero de Vasconcelos.

Neste período, dobrou o número de cursos de graduação e aumentou significativamente os de pós-graduação. A Universidade expandiu-se na Capital, mas também no Interior. Surgiu o novo campus no Cariri, que hoje é a Universidade Federal do Cariri, além dos campi de Sobral e Quixadá. "Na sequência, ali no governo da Dilma, a gente abriu mais duas novas unidades, em Russas e em Crateús, e estávamos em vias de abrir o Campus de Itapajé. No governo seguinte, houve um congelamento dessa expansão, do sistema como um todo, e as universidades ficaram em uma situação bem complicada", complementa o pró-reitor.

Agora, renasce o anseio de criar oportunidades para a sociedade e os estudantes cearenses. Como que um retorno do sertão, há também um debruçar diante do mar. "É nesse contexto, de retomada da prioridade da educação brasileira, que a gente apresenta projetos estruturantes. De um lado, um processo de expansão e consolidação dos Campi de Interior. De outro, em Fortaleza, ações estratégicas vêm nesse sonho de ter uma universidade com forte impacto social", diz.

Pelos quatro cantos

Em todo o Ceará, os cinco campi transformam suas estruturas físicas em preparação para conceber novos cursos de graduação e de pós-graduação. "Em Itapajé, estamos recebendo, por exemplo, uma quadra poliesportiva e concluindo um teatro. Em Quixadá, um novo prédio vai abrigar dois novos cursos de graduação. Em Russas, estamos recebendo infraestrutura física para construir um curso de Medicina, além de um segundo curso de graduação. Crateús vai abrir um curso de Odontologia, e Sobral também terá cursos novos. A gente finaliza os processos licitatórios neste ano e, entre 2025 e 2026, a gente começa a abrir os novos cursos", calcula Davi Romero.

> ***"De um lado, um processo de expansão e consolidação dos Campi de Interior. De outro, em Fortaleza, ações estratégicas vêm nesse sonho de ter uma universidade com forte impacto social"***
>
> **Davi Romero de Vasconcelos, pró-reitor de Graduação da UFC**

O projeto apresentado ao Ministério da Educação (MEC) propõe a criação de 18 cursos de graduação. Ali, os recursos do PAC incluem a construção do Hospital Universitário, no Campus do Porangabuçu.

Saúde para o Estado

Na região, e em parte dos bairros Damas, Amadeu Furtado, Jardim América e Benfica, vem se desenvolvendo o primeiro Distrito de Inovação em Saúde da América Latina. Ali, reside uma grande concentração de equipamentos de saúde, entre eles, alguns braços da UFC.

As Faculdades de Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia; o Hospital Maternidade Escola Assis Chateaubriand; o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM); e o Hospital Universitário Walter Cantídio, que vem sendo reestruturado para comportar um novo empreendimento acadêmico.

A unidade será composta por três prédios, equipamentos de ponta, salas cirúrgicas robóticas, logística hospitalar automatizada e 24 novos leitos de UTI.

"O Novo Hospital Universitário vem se somar a essa iniciativa do governo, mas que a universidade abraça para auxiliar o desenvolvimento do estado do Ceará. Será, certamente, um marco, um hospital com prédio de 10 andares, que a universidade já tem a infraestrutura parcial construída, e que vai continuar essa obra. O edital de licitação deve ser publicado no próximo mês e, até o começo do ano que vem, as obras serão reiniciadas", avalia Davi Romero.

/panorama

UFC 70 ANOS

Conectando comunidades, **saber e as belezas da Capital**

Conectando saberes, cultura e história à beira-mar, estruturas históricas são resgatadas e devolvidas em espaços acadêmicos. Com novo Campus Iracema, a UFC promove arte, inovação e integração com as comunidades locais, impulsionando a economia criativa e ambiental

Lugar de encontros, encantos e boemia. Bairro que conta histórias de pescadores e de disputas entre elites e marginalizados. Já foi Porto das Jangadas, Praia do Peixe e Grauçá, antes de receber o nome de Praia de Iracema. Na região, a luz natural, a vida criativa e o cuidado com as pessoas serão prioridades. Trata-se do Campus Iracema.

"Quem conhece o Ceará, e conhece Fortaleza, sabe da importância cultural, da boemia, dos equipamentos da Praia de Iracema. Há uma convergência da economia criativa, das artes, do turismo, da pauta ambiental, da pauta do mar, que determinam o Campus de Iracema", acrescenta o pró-reitor de Graduação da UFC, professor Davi Romero de Vasconcelos.

3

PRÉDIOS históricos comporão o conjunto acadêmico do novo Campus

Três prédios históricos comporão o conjunto acadêmico do novo Campus. No terreno onde existia o Edifício São Pedro, o primeiro a ser construído naquela orla, subirá um novo equipamento dedicado à cultura, à arte e aos eventos.

Assenta-se no lugar um projeto de ocupação imediata, que logo deve receber praça e palco onde serão promovidos shows, mostras, manifestações e exposições artísticas. Para o projeto definitivo, tem-se feito interlocuções para estabelecer parceria e receber também um Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB).

"O Edifício São Pedro era um prédio histórico em Fortaleza, mas estava abandonado e acabou sendo demolido. Então surgiu a oportunidade de receber e incluir esse terreno no projeto do Campus de Iracema, resgatando a visão cultural e artística do espaço", observa Davi Romero.

No prédio onde funciona o Centro de Encomendas e Entregas (CEE) dos Correios, uma nova unidade acadêmica será estabelecida. É para lá que o Instituto de Cultura e Arte (ICA) será remanejado. Ali será adicionada uma nova graduação, em Produção Cultural, aos que atualmente o ICA já agrega: Cinema e Audiovisual, Dança, Design-Moda, Filosofia, Gastronomia, Jornalismo, Música, Publicidade e Propaganda e Teatro.

Já o prédio onde funcionaria o Acquario do Ceará passará a ser a sede dos laboratórios do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) e também o Centro Tecnológico de Ciências Naturais (CTCN).

O projeto inclui: sala imersiva e "gameficada", com projeções no teto, paredes e pisos, sendo a experiência guiada por conteúdo dinâmico, gerado por softwares e controlado por inteligência artificial; corredor de circulação com simulações de travessias submarinas; espaço para experiências em realidade aumentada, com simulação por períodos geológicos, mares e biomas; e ainda oferece espaços para exibição e manipulação de réplicas físicas de animais e fósseis.

Terreno [do Acquario do Ceará] de 32 mil metros e a estrutura de 21,5 mil metros quadrados serão, enfim, devolvidos para a sociedade

Questionamentos

O antigo projeto estadual do Acquario do Ceará, anunciado em 2009, enfrentou questionamentos e conflitos, e nunca chegou a ser concluído. O terreno de 32 mil metros e a estrutura de 21,5 mil metros quadrados serão, enfim, devolvidos para a sociedade.

"Em nossos encontros, pudemos conhecer e escutar as demandas das comunidades, os desafios e o que eles esperavam da presença do Labomar. No caminhar da região, foi uma grata surpresa encontrar pescadores que já trabalharam em projetos do instituto na década de 80", relata a diretora do instituto, Lidriana Pinheiro.

A estrutura existente será inteiramente aproveitada e adequada às atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa do Labomar, onde hoje funcionam os cursos de graduação em Oceanografia e Ciências Ambientais; e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais. Agora, trará também duas novas graduações: Turismo Ecológico e Meteorologia.

mais

Confira a reportagem na íntegra, vídeos com os entrevistados e fotos exclusivas de como será o Labomar



EDIMAR SOARES

Terreno do antigo Edifício São Pedro fará parte do Campus Iracema

TAPIS ROUGE

#CINEMA

COMO TUDO COMEÇOU...

Transformers: O Início estreia nesta quinta-feira (26) nos cinemas. Dirigida por Josh Cooley, vencedor do Oscar por *Toy Story 4*, a animação promete revitalizar a franquia com uma história de origem épica

Sâmya Mesquita
samya@ootimista.com.br

Com estreia marcada para esta quinta-feira (26), *Transformers: O Início* chega aos cinemas como a primeira animação do vasto universo dos robôs gigantes. A produção, que se passa três bilhões de anos antes dos eventos mostrados nos filmes anteriores, traz uma nova perspectiva sobre as origens dos icônicos personagens Optimus Prime e Megatron.

Dirigido por Josh Coole, vencedor do Oscar por *Toy Story 4*, o filme tem como cenário principal Cybertron, o planeta natal dos Transformers, antes de sua completa ruína. O enredo gira em torno de dois operários das minas do planeta: Orion Pax (Chris Hemsworth; *Thor*) e D-16 (Brian Tyree Henry; *Eternos*), que futuramente se transformarão em Optimus Prime e Megatron, respectivamente. O filme começa com os robôs descobrindo uma conspiração que envolve a escravização dos Transformers e a exploração do recurso vital do planeta, o Energon. Durante a investigação, a dupla encontra aliados como Elita -1 (Scarlett Johansson; *Viúva Negra*) e B-127 (Keegan-Michael Key; *Wonka*), posteriormente chamado de Bumblebee.

> *O filme começa com os robôs descobrindo uma conspiração que envolve a escravização dos Transformers*

A animação aprofunda a relação entre Orion Pax e D-16, que começam como amigos inseparáveis, mas seguem por caminhos ideológicos distintos, como vemos em toda a franquia. Enquanto Orion acredita na luta pela justiça de forma pacífica, D-16 é impulsionado por um desejo de vingança, inicialmente justificável, que o levará a se transformar em um vilão impiedoso.

Visualmente, o filme se destaca pelo seu design inovador. Para criar uma Cybertron metálica e vibrante, Jason Scheier, responsável pela direção de arte, buscou inspiração em estilos artísticos como o Art Déco — movimento artístico do início do século XX marcado pela abstração geométrica — e a tecnologia dos anos 1980. A equipe até utilizou elementos naturais, como a obsidiana, para conferir uma textura única ao planeta, criando um ambiente visualmente imersivo.

A recepção inicial tem sido positiva, com críticos estadunidenses elogiando a combinação entre a trama emocionalmente rica e os visuais espetaculares. Ademais, *Transformers: O Início* promete não apenas satisfazer os fãs de longa data, mas também atrair novos públicos com uma estética impressionante. O filme é uma forte aposta para revitalizar a franquia, que vinha perdendo fôlego após alguns lançamentos mais recentes.

serviço

Transformers: O Início

Ação/Ficção científica – 1h51min

Estreia nesta quinta-feira (26) nos cinemas

Classificação indicativa livre

mais

Enquanto espera a estreia, maratone os filmes em ordem de lançamento:

Transformers (2007) – Max e Star+

Transformers: A Vingança dos Derrotados (2009) – Prime Video e Star+

Transformers: O Lado Oculto da Lua (2011) – Max e Star+

Transformers: A Era da Extinção (2014) – Max e Star+

Transformers: O Último Cavaleiro (2017) – Max e Star+

Bumblebee (2018) – Star+

Transformers: Rise of the Beasts (2023) – Netflix



Dublagem dos persongens conta com nomes como Chris Hemsworth e Scarlett Johansson

FOTOS DIVULGAÇÃO



Front Stage

Dragão do Mar recebe itinerância da 35ª Bienal de SP

O Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE), no Centro Dragão do Mar, abriu suas portas para receber a itinerância da 35ª Bienal de São Paulo. Com o título "Coreografias do Impossível", a exposição gratuita exibe obras de 14 artistas nacionais e internacionais

FOTOS MORENA LIMA


Patrícia Macêdo, Amarilio Macêdo e Andréa Pinheiro


Luisa Cela e Tiago Santana


Fernanda Levy e Omar Macêdo


Pedro Figueiredo, Neuma Figueiredo e Luis Eduardo Morais


Amarilio Macêdo e Roberto Macêdo


Antônio Lessa, Helena Barbosa e Andréa Pinheiro


Joana Chaves, Luciana Lustosa e Márcia Pedrolo


Carliane Aragão e Fábio Rodrigues Filho


Geny Levy, Patrícia Macêdo, Maria Macêdo e Fernanda Levy


Andréa Pinheiro e Rosele Diogo


Cris Vale e Jean dos Anjos


Mabel Castro, Maria Regina e Fernanda Matias

/opinião

opiniao@ootimista.com.br

#ARTIGOS



Fortaleza está faccionada

Por
Pierre Barreto

As quadrilhas de tráfico de drogas hoje controlam boa parte da economia e da política brasileira. São também as maiores responsáveis pela violência que assola as cidades do país. O ex-secretário de segurança do RJ, José Beltrame, costumava dizer que o maior problema não era o comércio de drogas e sim a enorme quantidade de armas em poder dos traficantes. A recente liberação da venda de armas no último governo agravou ainda mais a situação.

Todas as pesquisas de opinião pública mostram que a população considera a violência o maior problema do Brasil. Até nas campanhas para prefeito, os candidatos fazem promessas sobre segurança, que não é atribuição municipal. O Brasil possui hoje mais de 50 facções de tráfico, onde se destacam o Comando Vermelho (RJ) e o PCC (SP).

Esses grupos constituem verdadeiras corporações empresariais, associadas a grandes cartéis mundiais. Seu maior negócio é a venda de drogas para outros países, em especial os EUA. Juntamente com outras facções, estão presentes em quase todas as cidades do Brasil, controlando inclusive o acesso de pessoas aos bairros que comandam.

Há 4 facções dominantes em Fortaleza: CV, PCC, GDE e MASSA

A presença do CV em outros estados aumentou em 2014 (Olimpíadas), quando a repressão ao tráfico se intensificou no Rio. Salvador, Recife e Fortaleza foram as capitais mais procuradas. Associando esse fato à denúncia de Ciro, de que Camilo Santana fez acordo com facções para ocupação dos presídios, o tráfico e a violência associada explodiram em Fortaleza e no Ceará.

A Capital e as grandes cidades do interior estão fortemente faccionadas, no linguajar popular. Até novas gangues foram criadas nos presídios cearenses, como a GDE e a MASSA (dissidência do PCC). Os bairros periféricos de Fortaleza estão totalmente ocupados pelas facções. Não é possível entrar de carro nessas regiões sem baixar os vidros e acender as luzes internas. Moradores de bairro dominado por uma quadrilha estão proibidos de visitar bairros de outras. Existem atualmente quatro facções dominantes em Fortaleza: CV, PCC, GDE e MASSA. Comenta-se que mais de 50% da área da capital está controlada por narcotraficantes e que isso se expande ano a ano. O Interior do estado enfrenta situação similar.

Pierre Barreto é engenheiro, radialista e escritor



O medo da mudança

Por
Rossana Köpf

A mudança sempre gera estresse, mas há pessoas que a enfrentam com atitude positiva ou até com prazer, enquanto outras a toleram com dificuldade. Depois, há pessoas que têm até pavor de mudanças, desenvolvendo uma fobia específica chamada metatesiofobia, um tipo de fobia específica denotada pelo medo intenso e irracional de que qualquer circunstância pessoal possa mudar: uma angústia pela incerteza, pela imprevisibilidade do destino. tão forte que se torna debilitante.

A fobia, do ponto de vista psicológico, é uma forma de transtorno de ansiedade caracterizada por um medo intenso e irracional de um objeto, situação ou atividade específica. Esse medo é desproporcional ao perigo real que o objeto ou situação representa. As pessoas que sofrem de fobia muitas vezes reconhecem que seu medo é irracional, mas ainda assim não conseguem controlá-lo. Além das fobias mais comuns e da ansiedade social, são atualmente reconhecidas cerca de 470 fobias específicas, que afetam 5,5% da população, com prevalência no sexo feminino.

Fobias levam a pessoa a perder qualidade de vida e a isolar-se socialmente

A metatesiofobia geralmente afeta quem já tem outras fobias e se manifesta com sintomas como: presença de uma rotina sólida e imutável, possibilidade de ataques de pânico, angústia de qualquer "parada" nas atividades, vida social muito pobre, situações sociais, viagens, festas, medo pelo futuro e visão pessimista do amanhã, alta incidência de pensamentos angustiantes, apego a relacionamentos amorosos consolidados, mesmo que insatisfatórios, evitar mudar qualquer situação consolidada, mesmo que isso leve à infelicidade, recusa em mudar o estilo de vida mesmo em situações urgentes ou temporárias, possibilidade de ter outras fobias e sofrer desconfortos orgânicos como enxaquecas, problemas digestivos e taquicardia.

Como podemos ver em nossa lista, sofrer dessa fobia é muito diferente de simplesmente estar apegado à rotina. A carga do sofrimento é diferente, o impacto na vida quotidiana é diferente, a gravidade da resposta ao inesperado (que é inevitável na vida) é diferente. Fobias como essa levam a pessoa a perder qualidade de vida, isolar-se socialmente e, nos casos mais graves, desenvolver depressão.

Rossana Köpf é psicanalista





GRUPO OTIMISTA
www.ootimista.com.br
www.tvotimista.com.br
Avenida Santos Dumont 1510, 12º andar
Aldeota – Fortaleza – CE – CEP: 60150-161
Redação: **(85) 3042.8938**
Administrativo / Comercial: **(85) 3879.5005**
WhatsApp: **(85) 98155.2022**

Presidente: **Adriano Nogueira**
adriano@ootimista.com.br

Diretor de Jornalismo: **Erivaldo Carvalho**
erivaldocarvalho@ootimista.com.br

Diretora de Projetos: **Nathália Bernardo**
nathalia@ootimista.com.br

Diretor de Conteúdo de Projetos:
Émerson Maranhão
emerson@ootimista.com.br

Diretor de Operações do O Otimista Brasil: **Wlamir Tadeu de Freitas**
wlamirfreitas@ootimista.com.br

Diretor de Novos Negócios:
Maurício Junior
mauriciojunior@ootimista.com.br

Diretor Institucional: **PC Norões**
pcnoroes@ootimista.com.br

Editora Geral da TV Otimista: **Simone Morais**
simonemorais@ootimista.com.br

Gerente Comercial: **Pollyana Brandão**
pollyana@ootimista.com.br

Gerente de Marketing:
Ana Carolina Coe
anacarolina@ootimista.com.br

Gerente Administrativo:
Layo Carneiro
layo@ootimista.com.br

Editor de Conteúdo Digital:
Raone Saraiva
raonesaraiva@ootimista.com.br

Editor de Política:
Oceli Lopes
oceli@ootimista.com.br

Editora de Economia:
Ana Cristina Cavalcante
anacris.cavalcante@ootimista.com.br

Editor de Panorama:
Danielber Noronha
danielbernoronha@ootimista.com.br

Editor do Tapis Rouge:
Rodrigo Rocha
rodrigorocha@ootimista.com.br

Editora de Arte:
Barbara De Salvi
barbaradesalvi@ootimista.com.br

Coordenador de Redes Sociais:
Aldemir Neto
aldemirneto@ootimista.com.br

Diagramação:
Fernanda Scipião, Gabriel Ferreira, Lucas Pinheiro e Molécula Design

/últimas

#CÚPULA #ONU

Líderes mundiais adotam pacto de 56 ações para o futuro do planeta

O presidente Lula disse que o Pacto para o Futuro, documento assinado pelos líderes mundiais na cidade norte-americana, aponta uma direção a seguir no combate às mudanças climáticas

RICARDO STUCKERT



O documento foi acordado na Cúpula do Futuro da ONU, sediada em Nova York

Líderes da maioria dos países reunidos na Cúpula do Futuro, da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada ontem em Nova York, assinaram um documento com 56 ações para o futuro do planeta. De acordo com a ONU, o documento foi adotado por consenso, com apenas sete países resistindo à aprovação do Pacto para o Futuro, entre eles a Rússia.

Entre as medidas previstas no pacto estão agir de forma ambiciosa, acelerada e justa para implementar a Agenda 2030 e atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, "não deixando ninguém para trás". A erradicação da pobreza está colocada no centro desses esforços, segundo o Pacto.

Também estão previstos a erradicação da fome, a proteção de civis em conflitos armados, a busca por soluções pacíficas para conflitos, o combate a ilícitos transnacionais, o avanço no sentido de um mundo livre de armas nucleares, a proteção aos conhecimentos tradicionais e a transformação do sistema de governança global.

Em relação à reforma do Conselho de Segurança da ONU, há um compromisso em ampliar o número de membros e melhorar a representatividade de nações da América Latina, Ásia-Pacífico e África. "Intensificaremos os nossos esforços no quadro das negociações intergovernamentais sobre a reforma do Conselho de Segurança, como uma questão prioritária e sem demora", destaca o documento.

Outra ação do documento é a reforma da arquitetura de financiamento internacional. "Vamos acelerar a reforma da arquitetura do sistema financeiro para que ela possa atender ao desafio urgente das mudanças climáticas".

Discurso

Em seu primeiro discurso nesta viagem a Nova York, para a Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Pacto para o Futuro, documento a ser assinado pelos líderes mundiais na cidade norte-americana, aponta uma direção a seguir, mas que falta "ambição e ousadia" para que a entidade consiga cumprir seu papel.

> ***"A pandemia, os conflitos, a corrida armamentista e a mudança do clima escancaram as limitações das instâncias multilaterais"***
>
> **Lula da Silva, presidente do Brasil**

"A pandemia, os conflitos na Europa e no Oriente Médio, a corrida armamentista e a mudança do clima escancaram as limitações das instâncias multilaterais. A maioria dos órgãos carece de autoridade e meios de implementação para fazer cumprir as suas decisões. A Assembleia Geral perdeu sua vitalidade e o conselho econômico e social foi esvaziado", disse Lula ao discursar na Cúpula do Futuro. (Com agências)

#INOVAÇÃO

Petrobras lança novo edital voltado para startups

Um novo edital voltado para startups, dentro do Programa Petrobras Conexões para Inovação será lançado amanhã. No valor de R$ 16 milhões, a seleção nacional, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), traz desafios nas áreas de transição energética e integridade de ativos.

Ao final do processo, as empresas vencedoras podem receber valores de até R$ 1 milhão, para os desafios soft tech, como desenvolvimento de softwares, ou até R$ 2 milhões para os deep tech, para elaboração de hardware e materiais, por exemplo.

O objetivo do edital é permitir o desenvolvimento tecnológico de modelos de negócio com startups e fomentar a criação de empresas inovadoras no setor.

Incentivo

Em contato com as áreas técnicas e de negócios, as pequenas empresas estarão imersas em grandes desafios da indústria e em cocriação de tecnologia de ponta. O lançamento do edital será durante a Rio Oil & Gas (ROG) e as inscrições para o edital vão até 23 de outubro.

A Petrobras é uma das principais investidoras em inovação aberta do país, com cerca de R$ 54 milhões aportados no módulo Startups desde a sua criação em 2019. As empresas selecionadas recebem suporte financeiro e apoio do corpo técnico da Petrobras para qualificação das soluções e o projeto pode ser escolhido para implantação.

#PARCERIA

Hospital Universitário do Cariri receberá investimento total de R$ 260 milhões

Em parceria com a União, por meio do Ministério da Educação (MEC), o Ceará terá mais um hospital público para a sua população. No sábado (21), o governador Elmano de Freitas (PT) acompanhou o ministro da Educação, Camilo Santana, na assinatura, com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), do contrato de gestão especial para a construção e a gerência do futuro Hospital Universitário da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

> **15mi**
> **DE REAIS**
> correspondem ao valor do terreno

O hospital será construído em terreno doado pelo Governo do Ceará."Trazer esse hospital universitário vai fortalecer muito o sistema público de saúde da região do Cariri. Aqui ganhamos no aspecto de ser um hospital universitário, que influencia na formação de estudantes da região e ainda beneficia a população.", comentou Elmano.

De acordo com o governador, o terreno doado pelo Estado tem valor estimado de R$ 15 milhões.

#INVESTIDORES

BNP vai abrir cota de fundo contra tragédias climáticas

A gestora do banco francês BNP Parribas no Brasil vai lançar neste ano cotas para pessoas físicas de seu fundo destinado ao investimento em ativos de combate a tragédias climáticas. Segundo a BNP, está crescendo o interesse de investidores de varejo nessa área.

O produto, chamado Access Energy Transition Fundo de Investimento em Ações Sustentável IS e hoje voltado apenas para investidores institucionais, já existe há mais de uma década e atrai, entre outros interessados, muitas seguradoras europeias e brasileiras que querem cobrir os custos cada vez mais elevados com as catástrofes ligadas às mudanças climáticas.

"Os primeiros investidores do fundo eram estrangeiros, sobretudo seguradoras europeias. Isso porque os reguladores europeus foram os primeiros a requerer a precificação do risco climático para esse setor há uma década", diz Henri Rysman, gestor de Crédito Privado da BNP Paribas Asset Management Brasil.